

COMERCIO DA POVOA DE VARZIM

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
VIGIARIA D.º COMERCIO - Tel. 02931

JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-
SOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietario
Manuel Agostia Franco

AGOSTO-72 PINGOS DE TINTA

POR JERONIMO DE CASTRO

Não me julgue ninguém forte na arte de conhecer os tipos da mulher portuguesa. Mas eu me lactarei sempre de admirar alguns dos melhores espécimes que abundam por aí. Distingo desde já a inaisiata e a mulher de Afife, a que toca as arribas da Santa Marta, como a da Póvoa — que entendo oposta à da Nazaré, e que vem num dos mais belos e sugestivos quadros de Abel Manta, tirada, ao copiador, dos exemplares da orla daquele ar. É que, enquanto uma exhibe todo ar de sua natural viveza, é ástere e jubilosa em seu feitiço e cores, a outra dá a impressão de ser uma área de mistério que só perde nos volutes da dança e nos contactos com outros elementos do meio mesológico em que se enquadra.

Dir-se-ia que o Mar que lhes banha os pés, não é o mesmo... Não é, porém, para lhes falar da mulher poveira, que aqui venho desta vez. Deixo-a turgida e ancha de ancas ou delgada como um fuste, para me ocupar de seu progresso e tentáculos que vêm dando à Póvoa-do-Mar, para além de nova grandeza e dimensões, aspectos picturais que a avantejam a outras vilas (nem que ela tenha já ganho espumas de cidade, e sem arreceios entre as pares).

Então eu vejo: — a Póvoa está a dar a derradeira demão ao seu Porto de pesca. E como lhe ficam bem, no dorso do mar à força de ali empacado e liso, aqueles barcos todos — gasoleiros e motoras e gasolineras — de mastro pando ao vento já prontos para a faina, ou quedos e graves, a baloiçar-se no sopro da brisa!

Passa-se a terra. E avulta, como corrente de oiro em coléte fidalgo ou trancelim em blusa de sêcia, a «Garrafeira Velha», ali mesmo nos baixos do Casino — que fazem de casa senhorial aos enfeites todos que há naquela decoração, naquelas arpanjas, naquelas mofnos campestres e rupestres picturais que a avantejam a outras vilas (nem que ela tenha já ganho espumas de cidade, e sem arreceios entre as pares).

Então eu vejo: — a Póvoa está a dar a derradeira demão ao seu Porto de pesca. E como lhe ficam bem, no dorso do mar à força de ali empacado e liso, aqueles barcos todos — gasoleiros e motoras e gasolineras — de mastro pando ao vento já prontos para a faina, ou quedos e graves, a baloiçar-se no sopro da brisa!

Concluído este objectivo, formamos em Fevereiro de 1971 uma Companhia independente que se chama Tecnitva — Técnica Gestão e Promoção de Empreendimentos Turísticos, SARL.

O nosso primeiro trabalho foi o lançamento da «Aldéia do Mar, em Vila-moura, completamente coroado de êxito, e vendido em tempo que excedeu todas as nossas próprias previsões e as perspectivas mais optimistas. Fosse por ser Algarve, o certo é que os resultados obtidos foram sensacionais.

Estamos no momento a colaborar no desenvolvimento da zona envolvente do Hotel Penina, e sobretudo dispostos a transformar, dentro de pouco tempo, a ilha do Mussulo, em Angola, plano em que se trabalha afincadamente e contra o tempo, já concretizado na criação duma Companhia para lhe dar realização — a Sociedade Turística do Mussulo, SARL.

Exposta em traço ligeiro a minha posição curiosa, gostaria de registar aqui um facto curioso e que demonstra, julgo eu, o quanto às vezes mais vale ficar calado, já que o falar rasgado e com o coração nas mãos, só prejudica.

Mas eu habituei-me de muito novo, e repetidamente neste jornal, a dizer as coisas de frente.

Vamos ao facto.

Numa palavra, «Garrafeira Velha» é um templo onde há liturgia junto ao «altar-mor» do vinho... Onde apetece rezar! Mas não se fique por aqui.

«Sombra» é um cartaz berrante, e carregado de dignidade. Formidável cenário, onde o belo se casa à maravilha com o prático e o funcional, sem por de banda o luxo. E que se segue, na mesma arteira: — Avenida dos Banhos (autêntica toponímia democrática) — à implantação de um «Farol» e da «Enxada» — que vieram dar outro tom ao meio, ou desfazer-lhe o gosto a bric-à-brac que ele tinha.

Dentro deste cenário é que eu vejo nascer a «grande cidade da Póvoa» — como já se lhe chamou em letra de imprensa e em hora de inspiração.

Continua na página 4

Movimento de pescado

Durante o mês de Junho, no posto de vendação da Póvoa, registou-se um movimento de 520.271 quilos de peixe que renderam 4.815.205\$50, assim descritos:

Abrotoa, 500 quilos (12.500\$00); Badejo, 99 (4.324\$50); Carapau, 15.496 (25.559\$00); Chaputa, 6.475 (64.852\$50); Cherne, 450 (17.598\$00); Congro, 10.765 (23.476\$50); Feneça, 15.577 (165.602\$00); Goraz, 29.735 (71.419\$50); Imperador, 545 (11.259\$00); Pargo, 74 (2.140\$50); Peixe agulha, 72 (1.800\$00); Peixe espada, 11.948 (236.830\$50); Pescada, 43.443 (1.521.253\$50); Raia e semelhante, 1.305 (8.687\$00); Robalo, 297 (19.528\$00); Sardinha, 100.000 (1.000\$00); Sardinha, 559.690 (1.749.533\$00); Lagosta, 2 (560\$00); Santola 45 (815\$00); Polvo, 5 (50\$00); Diversos, 4.214 (20.457\$50).

No posto de Aveomar, venderam-se 2.355 quilos de peixe, que renderam 14.787\$00, assim descritos:

Badejo, 39 (266\$00); Faneça, 1.084 (11.652\$00); Marmota, 38 (380\$00); Raia semelhante, 105 (595\$00); Robalo, 129 (1.610\$00); Navalheira, 4 (80\$00); Polvo, 5 (50\$00); Diversos, 28 (184\$00).

histórias e palavras LUÍS

PELO PROF. RODGÉRIO VIANA

Era ao principio da tarde... Hora em que o sol queimava, num mês de julho que começara quente, abafado e sonolento... Sentia-me bem naquela varanda

Verdadeiramente deplorável

Não nos chamem impertinentes, rabujentos e outros nomes feios. Nascidos e criados nesta terra que o mar beija cheio de carícias não podemos ver o jardim da Praça do Marquês de Pombal transformado em montureira com os canteiros cheios de terra, a erva ressequida, dando-nos a certeza de que aquilo se encontra completamente abandonado, mesmo ali em frente à estrada nacional.

Percorremo-lo num destes dias e ficamos verdadeiramente decepcionados tal o ponto a que o deixaram chegar.

E quanto ao monumento aos mortos da Guerra? Nem falemos nele. Não há uma flor. Há só terra e mais terra no sopó. O seu abandono é também completo. As autoridades responsáveis não têm o mínimo respeito por aquele monumento que representa o esforço e o sacrifício dos poveiros mortos na Guerra.

Comentários, não os fazemos...

da de soalho velho e de paredes silenciosas, cansadas de terem escutado conversas de muitas gerações. Recostei-me na cadeira e fechei os olhos. A meta obscuridade convidava ao monólogo. Soltei a imaginação e dei-se-a, livre, esvoaçar...

Não devo ter permanecido muito tempo assim.

Chamado à realidade por um ruído de vozes, levantei-me e desci as escadas de pedra, em-sombreadas pelas folhas verdes da ramada.

Os raios escaldantes fugitaram-me ao atravessar o largo fronteiro à velha casa e ouvi o mugir do gado nas cortês situadas por debaixo dos quarteiros da habitação antiga. Passei a cancela de ferro e dirigi-me pelo ca-

Continua na página 4

Exposição de Pintura Portuguesa

Foi inaugurada ontem à tarde com a presença do presidente da Câmara e outras individualidades, na sala de exposições do Casino, uma exposição de Pintura Portuguesa — A Paisagem — organizada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian, que se conservará durante alguns dias.

QUE POVOA QUEREM?

Que Póvoa querem? Uma Póvoa sem «Sereia».

As dificuldades e poucas vontades foram tão notórias (em face das atenções, gentilezas e interesse de Vila do Conde, que até mandou calcear os acessos e transformou parte dum jardim em parque de estacionamento...), que o grupo da Turia-póvoa — quase todo de poveiros — lançou ferro na Princesa do Ave.

Que Póvoa querem? Uma Póvoa sem «Pelintira». Uma discoteca com muito interesse e nível, uma realização fora do comum, e que afinal está fechada, com obstruções que parece não são válidas, quando com ela se dava um passo em frente na promoção da nossa terra, que precisa de muitas coisas deste género.

Que Póvoa querem? Eternamente do turismo do

Continua na página 4

Ainda há bem pouco tempo, um illustrado memorialista do Porto veio até nós discorrer sobre a origem histórica da Póvoa de Varzim e, no seu escrito, reaviva a oboleta

algumas notas sobre a HISTORIA LOCAL

construção gasteiriana da Varzinha-Varzim. Felizmente logo apareceu quem pusesse as coisas no seu devido lugar, com dedo de mestre; dodo de mão, calçada com luva branca...

A referida crónica e subsequente contradição, levon-me no exame da fonte (As Memórias Históricas), onde se lê «Vemos ser o nome de Varzim derivado de uma pequena várzea, em que hoje se acha edificada a maior parte dela: porquanto sendo este lugar, nessa época pertença da freguesia de Argivaí, dos assentos da mesma consta ser aqui o lugar da Varzinha, donde deriva o nome que hoje conserva». A margem, deparai com esta nota, em qualquer tempo por mim lá expressa: «O P.ª Gesteira não conhecia a localização da Varge ou Várzea».

Deixemos de parte a origem filológica do étimo «Varzim», cuja natureza antroponímica hoje se aceita como óbvia e falemos da decantada «Varzinha». Essa pequena várzea que, segundo Gesteira, deu o nome ao lugar da Varzinha (diminutivo de Várzea) não pode ser uma alusão genérica às várias chãs

A localização da Varge ou várzea; os registos paroquiais; os párcos da Póvoa

por M. AMORIM

ção dos termos de Barcelos e Póvoa (1705), segundo o tombo da Casa de Bragança «... do marco antigo da cangosta dos Mourões vai correndo entre os Mourões e campos da Póvoa até dar na cancela da Varge da banda da terra e vai continuando pelos vales da Varge dar à cortinha chamada da polveira e daí ia continuando pelo valo e rio abaixo até perto do campo do frade chamado a Varge, dat se ia continuando com os marcos antigos até à Bouça da Portela».

Para quem nasceu e foi criado por essas bandas, os nomes citados na demarcação são-lhe familiares. A Varge ou várzea estende-se do campo dos marcos (que bem o conheço) nos Mourões até ao ribeiro da Giesteira com o qual confina a

Continua na página 2

PARA onde caminhamos? — pergunta-se de onde em onde, quando se vê um caminho pejado de veiculos motorizados e se sente uma atmosfera pesada, poluída, a envenenar-nos o sangue e, subsequentemente, a encurtar-nos a vida. Instintivamente, um e todos que veem, sentem, pensam e cismam, figuram as estradas em Portugal, as pontes, as passagens de nível, os carros que por aí circulam, as cartas de condução que, diariamente, são concedidas e os carros que, dia a dia, igualmente, saem dos «stands» para a posse do novo encartado. E ante as deficiências figuradas, os números calculados, quase se arrepia, o ser pensante, e volta a

nota da semana

perguntar: «Para onde caminhamos?» Para um suicídio colectivo? Sem dúvida que sim, pois não se vislumbra o que possa pôr termo a este estado de coisas. E, entretanto, as ambulâncias correm constantemente para os hospitais, ou Casas de Saúde — e que o digam todos aqueles que vivem nas proximidades desses estabelecimentos onde há guerra sem treguas contra a morte! Impressiona, bem profundamente todo aquele que não tenha uma sensibilidade embotada, ouvir as sirenes dar sinal de que uma vida ou vidas vão ali, a sofrer numa tortura criada pelo homem e para o homem... E mais uma vez, pergunta-se: Para onde caminhamos?

Efemérides Poveiras

AGOSTO

9-1836 — Estrela-se, com êxito, num grande barracão montado no quintal da Vítua David, ao Largo do Rego, a Companhia do Cavalheiro de Mr. Leoncerson, quadrúpedes de entre os quais se distinguia sobretudo pelo originalidade e pelo pitoresco da sua actuação, o engraçado gerico Rigoleto.

12-1919 — O Clube Naval presta homenagem ao seu grande benemérito António Luís Postigo, o retrato do qua foi inaugurado por A. Santos Graça, após terem feito o elogio do homenageado e o de sua esposa, D. Mercedes Martins Postigo, os srs. António Simões da Silva, que presidia ao acto secretariado por Angelo Ferreira Barbosa e Manuel Ferreira Graça, Manuel dos Santos Niz, Dr. Luis Filipe e Leopoldino Loureiro.

13-1827 — Nasce em Ave-o-Mar o illustre escritor Gomes de Amorim grande amigo de Garrett e o seu melhor biógrafo.

Gomes de Amorim poeta e romancista de muito mérito, é sem dúvida, depois de Eça de Queirós, a maior figura da Póvoa nas letras nacionais.

13-1922 — Na Milha do Mar, importante prova de natação promovida pelo Sport Clube da Póvoa e que foi recentemente disputada, classificam-se nos primeiros lugares os vultuosos nadadores António e Manuel Ferrreira Amorim Alves, Francisco Rodrigues e Carlos Caetano, dos Clubes Nun'Alvares, Sport local, Vitória de Setúbal, Escola Náutica e Nun'Alvares, respectivamente.

Ó nostálgico Alentejo, Eu conheço o teu penar: Fecunda-te o Sol num beijo. Mas o teu sonho é o Mar... ALICE DE AZEVEDO

A Póvoa e o turismo

por A. DE FARIA

Antes de mais, tenho de me apresentar, pois embora algumas pessoas tenham conhecimento da minha actividade actual, muitas há que ainda me ligam à minha profissão inicial.

Já desde há cerca de três anos que me encontro ligado a um grupo de vendas, formado com base em elementos de Lisboa, mas com ramificação de norte a sul.

A nossa primeira realização foi possibilitar que se erguesse na Ilha da Madeira o maior e mais arrojado complexo turístico que se implantou em terra portuguesa, — a cidade turística da Matur, no centro da qual foi construído um hotel de 5 estrelas, que interessou e trou-

Festas d'Assunção

Difficilmente se podia transitar pelas nossas ruas, na terça-feira, último dia das Festas d'Assunção. A Póvoa que regoitava de gente, viu aumentar ainda mais a afluência de forasteiros.

A procissão d'Assunção — considerada das primeiras de Portugal — é por si só um cartaz atractivo. Foi imponente, magestosa. E por isso só devidos todos os elogios à respectiva Irmandade que se esforçou para que ela não desmerecesse em nada as dos anos anteriores. Felicitamo-la por esse motivo.

Continua na página 4

Carlos Faria de Figueiredo

ARMAZÉM DE MERCEARIA

Centro de Distribuição dos Produtos Congelados GEL-MAR
Agente da Carneira SAGRES e produtos SCHWEPPS

Rua Tenente Valadim, 15 — Telef 64700 — POVÇA DE VARZIM

FUTEBOL



Torneio de Verão

Vai a direcção do Varzim organizar, nos dias 27 e 28 do corrente mês, um torneio de futebol nesta praia.

Embora não esteja ainda decidido em definitivo das equipas que nele tomarão parte, sabe-se que serão conjuntos da II Divisão de terras próximas da nossa, e cuja actuação possa interessar à colónia veraneante.

E porque não é já possível anunciar os nomes dos grupos participantes? Pela razão simples de que não se sabe ainda com quem se pode contar.

Vejam as coisas, mais concretamente. O Tiraseia ainda não tem jogadores para formar um conjunto e corre sério perigo de extinção. O Sporting de Braga também não tem ninguém, nesta altura da época.

Estas crises, aliás gravíssimas, são consequência de situações económicas desesperadas, de solução problemática. Quem gasta o que não tem...

Ora, todos nós sabemos que a posição do Varzim também é grave. Por isso, tentou-se (e parece que se conseguiu) arranjar um grupo «barato» e que, ao mesmo tempo, dê garantias de realizar uma prova decente, que nos não venha a trazer em sobresaltos ao longo da época.

Mas, como o dinheiro se não fabrica, é indispensável que os associados actualizem as suas quotas. Dentro modo, é impossível trabalhar.

O aviso aqui fica feito. Ninguém terá entrada no campo de jogos, para assistir ao Torneio de Verão, sem as quotas pagas até ao fim de Julho.

E tenham paciência, não arranjam depois desculpas nem criem problemas aos porteiros e aos directores!

Os sócios do Varzim têm de colaborar!

NOTÍCIAS DO VARZIM

★ Procedente do C. F. de Macieira, da III Divisão Distrital do Porto, ingressou no Varzim o ponta-de-lança Gomes, rotulado de eficiente goleador.

★ Foi também promovido a sénior, o jovem poveiro Alvaro, passando para seis o número de juniores da época finda aproveitados.

★ Mais quatro dispensas de profissionais do Varzim, definitivamente: Gil, Carriço, Gambon (que chegou a interessar ao Fafe) e Admir (de possível ingresso no Gil Vicente).

★ Ontem o Varzim realizou o seu primeiro treino de conjunto da nova temporada futebolística. Foi na Póvoa com o Boavista, tendo a equipa varzista alinhado inicialmente com: José António; Basílio, Sidónio, Salvador e Artur; Serrão, Luis Carlos e Aleixo; Alvaro, Jesus e Sousa. Alinharam depois: Alvaro e José António. O Boavista marcou 4 tocos e o Varzim 1.

★ Já está resolvido o quarteto que irá disputar o Torneio de Verão, na Póvoa, nos dias 26 e 27 do corrente (sábado e domingo): Varzim, Gil Vicente, Vilanovense e Famalicão.

FUTEBOL DE SALÃO

Faltam apenas duas semanas para o termo da fase de apuramento do Torneio de Futebol de Salão, e apenas uma equipa, entre as 36, está apurada na sua série (a 4.ª) para a 2.ª fase — a do Zenzoniano. As outras 7, terão de disputar o se-

apuramento talvez até ao derradeiro encontro. Muitas equipas estão já sem pretensões mas poderão ter papel preponderante no incógnito (para já) apuramento dos «magníficos». Incógnita também é o «Rei dos Mareadores», para quem está reservada uma taça. Os poveiros Alvaro (que teve de abandonar a prova) e Macieira — dois ex-juniões varzistas — e o vilanovense Barreto, são actualmente os mais cotados.

Registraram-se ultimamente os seguintes resultados:

Sexta-feira — C. M. Jovens, 5-Laúndos, 0 (falta de comparência); Leões da Lapa, 3-Electro-Mala, 1; Selection One, 2-Pastelaria Neiva, 1; Incriveis, 1-Mofil, 0.

Sábado — Banco Borges & Irmão, 4-Predilecto, 1; Malandroses, 4-Leões do Bonfim, 1; Largás, 8-Riopele, 0; Taktatopões, 6-Bariates, 3.

Segunda-feira — Besstabyas, 2-Pastelaria Nova, 1; Malignalense, 9-Playing the Dark, 0; Clips, 4-Jorro, 0; Zenzoniano, 2-C. M. Jovens, 1.

Quarta-feira — Casa das Novidades, 1-J00 à Hora, 1; Incriveis, 5-Riopele, 0; Real Olimpio, 5-Intéhis, 0 (ambos por falta de comparência); Leões do Bonfim, 4-M. J. P. H., 2.

Quinta-feira — Largás, 5-Mofil, 1; Bariates, 3-Zip, 3; Malandroses, 2-Violinos, 2; Predilecto Zip, 5-Electro-Mala, 0 (falta de comparência).

NOVA ERA

Agente do papel decorativo
COLOWAL

VISITE NOVA ERA

Rua do Lídador, 225 — VILA DO CONDE

MOBILIÁRIO
EM TODOS
OS ESTILOS
*
DECORAÇÕES
*
ALCATIFAS
*
TUDO PARA O
CONFORTO
DA SUA CASA

Explicação de Inglês

aceitam-se alunos do 1.º ao 5.º ano.
Informa esta redacção.

Associação das Antigas Alunas das Irmãs Santa Doroteia

Convidam-se todas as antigas alunas a tomarem parte no encontro anual que se realizará no próximo dia 24, quinta-feira, pelas 16 horas, no Colégio no Sagrado Coração de Jesus.

Abrilhanará o convívio, a illustre declamadora poveira D. Libânia Feiteira, que interpretará algumas poesias, com o seu elevado sentido artístico.

O convívio é extensivo a Maridos e Filhos.

Inscrições até ao dia 21, pelo telefone 64723.

A. BORGES DE AGUIAR

ENG.º CIVIL
PROJECTOS — CALCULOS
Rua Cidade do Porto, 35
Telefone, 64542 — Póvoa de Varzim

1 MINUTO

Acertam-se chaves Yale, ou de carro, pela sua chave velha ou partida na Drograria Martins — Poça da Barca, n.º Vila do Conde — telef. 64775.

Cartaz de Espectáculos

POVOA-CINE

Sábado, 19—Os Cavaleiros das Estepes, às 16 e 21,45 h. (14)
Domingo, 20—Beija-me, Idiota Idem (18)
2.ª feira, 21—A Infame Mentira Idem (18)
3.ª feira, 22—Borsalino Idem (17)
4.ª feira, 23—Um Anjo dos Diabos Idem (14)
5.ª feira, 24—Amor sem barreiras, Idem (10)
6.ª feira, 25—Dois à Italiana Idem (18)

TEATRO GARRETT

Sábado, 19—Água Azul, Morte Branca, Sô às 14,30 h. (6)
Sábado, 19—Não Dessejarás o Delicadinho do 5.º às 17,30 e 21,45 h. (14)
2.ª feira, 21—O Perseguido, às 16 e 21,45 h. (10)
3.ª feira, 22—Livre como o Vento Sô às 14,30 h. (6)
3.ª feira, 22—Darling Lili, às 17,30 e 21,45 h. (14)
4.ª feira, 23—A Doce Vida de Casta Susana, às 16 e 21,45 h. (18)
5.ª feira, 24—O Incriveil Robin dos Bosques, Sô às 14,30 h. (6)
5.ª feira, 24—O Pequeno Grande Homem, às 17,30 e 21,45 h. (18)
6.ª feira, 25—Love Story, às 16 e 21,45 h. (18)

CINE-NEIVA

Sábado, 19—Os Cavaleiros do Terror às 16 e 21,45 h. (14)
Domingo, 20—Os Cavaleiros das Estepes, às 15 e 21,45 h. (14)

CINE-MAR

Sábado, 19—Paranóia, às 16 e 21,45 h. (14)
Domingo, 20—A Transplantação, às 15,30 e 21,45 h. (18)
4.ª feira, 25—Banse, Paixão Impossível Sô às 21,45 h. (18)

Prédio-Vende-se

Com rés-do-chão e 1.º andar, devoluto, com bom quintal, situado na Avenida Mousinho, n.º 184, perto do Tribunal e do Liceu. Óptima situação. Informa-se: Praça do Almada, 25 — Póvoa de Varzim.

Movimento Nacional Feminino

A Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino, comunica com profundo pesar, ter desaparecido, no dia 10 deste mês, por motivo de acidente fluvial no Rio Geba, Quiné, o soldado n.º 139899-71, Abraão Moreira Rosa, casado com Amélia Fontes da Costa, residente no lugar de Santo André, Agaçadoura.

A mesma Comissão mandou celebrar uma missa por sua alma, no dia 15, na Igreja de S. José de Ribamar.

VENDE-SE

casa com dois andares e rés-do-chão, na Avenida dos Banhos, 612. Aceitam-se propostas em carta fechada e informa na Casa do Bom Café, Rua da Junqueira, telefone 62654.

LAVANDARIA

BRASIL
TINTURARIA

IRMÃOS REINA
ROUPA BRANCA

RUA DA JUNQUEIRA, 24 — PÓVOA DE VARZIM

AUTOMOVEIS FORD

Carros de tradição desportiva

SÃO MUITO MAIS CAROS
MAS NÓS TEMOS PARA SI:

CORTINA — ESCORT — CAPRI
QUE CUSTAM MUITO MENOS

Visite o nosso Salão de Vendas THEMOTEO VASCONCELOS, L.DA

PÓVOA DE VARZIM

Arquivo de Generalidades

Continuação da página 1

Polveira, propriedade da casa de meus pais. Pelo nascente fica-lhe a Giesteira de Baixo (que era do termo de Barcelos e da paróquia da Póvoa) e pelo poente as Moninhas. A Varge era toda da Póvoa. Nela habitavam alguns lavradores que já, no séc. XVI, sobrepujam a topónimo ao seu nome próprio.

★

Em face do que fica exposto, a narrativa do P.º Gesteira oferece algumas dificuldades. A primeira está em dizer — que a maior parte da vila se acha edificada, hoje (1851), sobre essa pequena várzea —. Ora no «atlio» da Varge, e outro não conhecemos na toponímia da vila poveira, não havia, à data em que Gesteira escreveu a sua Memória Histórica, mais de cinco ou seis fogos.

Daí a minha nota marginal conclusiva de que o autor não conheceu a localização topográfica da Varge ou várzea. A segunda dificuldade surge quando escreve — dos assentos de Argivaí consta ser aqui o lugar da Varzinha —. Os assentos mais antigos de Argivaí são de 1566 e portanto posteriores à criação da paróquia de N.º S.ª da Póvoa de Varzim que tem livros de assentos paróquiais a partir de 1540. Salvo a hipótese de Gesteira ter visto livros de assentos de Argivaí anteriores à criação da vigairaria da Póvoa, o que me parece improvável, onde ele poderia encontrar o topónimo «Varginha» era nos assentos da Póvoa e não de Argivaí. Procurei cuidadosamente uns e outros e nada encontrei. O que eu vi e Gesteira deve ter visto também, foi indivíduos da Varge a baptizar filhos na Póvoa e a servirem de compadres em Argivaí.

O que não há dúvida é que Gesteira deve ter ficado radiante ao descobrir o topónimo Varge, indispensável suporte para a construção da sua tese — Várzea, Varginha, Varzim, que ele e outras aceitaram por falta de melhor informação.

★

Da leitura que ultimamente fizemos dos antigos registos paróquiais detectamos uma informação imprecisa de Veiga Leal na sua «Notícia Histórica» (1758), acerca de um pároco da Póvoa. Escreve ele «Achamos um assento feito em 19 d'Abri! de 1548 — pelo vigário Francisco Annes...». Veiga Leal

VENDE-SE

Por motivo de partilhas um prédio na Rua de Gomes de Amorim, 16. Aceitam-se propostas em carta fechada na Casa Tricana.

leu confusamente. O vigário da Póvoa era Afonso Anes que assina todos os assentos de 1542 a 1576. Na Igreja de Argivaí é que nos aparece a assinar registos Francisco Anes, de 1581 a 1588, quando já é vigário da Póvoa, Gaspar Francisco (1577 a 1619). Mas a respeito dos antigos párocos da Póvoa há muito a dizer já que as relações apresentadas por Bernardino Faria, Baptista de Lima e outros deixam bastante a desejar. Para hoje, basta.

M. AMORIM



Manual de Boaventura

Fez na terça feira, 85 anos, o illustre escritor e jornalista e nosso velho amigo sr. Manuel de Boaventura, que neste dia recebeu na sua casa de São, Espinho, as felicitações de muitos amigos seus, às quais juntamos as nossas muito cordiais e amigas.

Estadas e partidas

Com sua dedicada esposa e filha encontra-se a passar uns dias entre nós, o crítico e escritor nosso ex.º amigo dr. Amândio Cesar.

Com sua família, encontra-se a veranear na sua casa desta vila, o nosso velho assinante sr. José Lopes dos Santos, do Porto.

Com sua esposa, encontra-se em Laúndos a passar uma temporada com seus pais, o nosso ex.º amigo sr. Eng.º José de Campos Dias Figueiredo, residente em Paço d'Arcos.

Partiu de novo para a Alemanha com sua esposa, depois de passar férias na Póvoa, o nosso prezado assinante sr. Augusto Cesar Correia de Matos.

Cumprimentamos há dias na Póvoa o nosso amigo sr. A. de Araujo, residente em Joane, Famalicão.

Companhado de sua família acha-se a veranear na Póvoa, o nosso ex.º amigo sr. António Henrique dos Santos.

De visita à Terra encontra-se na Póvoa, onde conta passar breve temporada o nosso amigo e conterrâneo sr. Rui Gomes Gonçalves Regufe, escrivão do Tribunal da Ilha de Mocambique.

Aniversários

Fazem anos—Hoje, dia 18, a sr.ª D. Ermelinda da Purificação Carvalho e o sr. Manuel João Terroso Dias.

No dia 21, o académico Emídio Manuel Amorim Pereira.

No dia 24, o sr. Armando Augusto de Secca Cruz Rodrigues de Oliveira e a menina Maria Irene, filha do sr. Manuel Martins Areias, ausente em Nova Lisboa.

Aluga-se

1.º andar, com garagem, quintal e jardim, em Vila do Conde, na Rua 5 de Outubro, 705 a 715. Informa: Rua dr. Caetano de Oliveira, 125, Póvoa, das 18 às 14 e das 20 às 21 horas.

Animais Embalsamados

Vende-se a coleção da ex.ª Casa Musen de Carlos Grillo. Informa: Custódio Finisterra—Drograria Conchinha—Averomar, próximo à Casa dos Frangos — telefone 62575.

Armazém - Aluga - se

com 28x7 e anexo. Rua Almeida Brandão, 14.

COLÉGIO DES. JOSÉ

VILA DO CONDE

Um nome prestigiado no ensino particular

EXTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS

CICLO PREPARATÓRIO E ENSINO LICEAL

(5.º ano antigo e moderno)

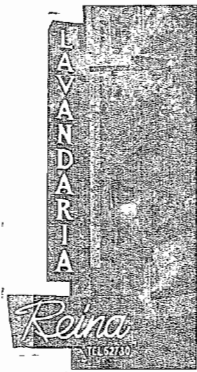
Matriculas durante o mês de Agosto

Telefone 63466

Direcção e orientação pedagógica de:

P.e Reinaldo Casal Pelayo e Dr. João Baptista Casal Pelayo

TINGE em todas as cores
LAVA
IMPERMEABILIZA
e executa serviço para todo o País



AGÊNCIA EM VILA DO CONDE
Rua do Açúcar, 18 — Telefone, 64977
AGUADOURA:
Em casa de Salvaterra, antigo guarda-redes de Varzim

de José Maria Monteiro Reina
Rua 5 de Outubro, 30 — POVOA DE VARZIM

SILGOR AGENCIA DE CONTRIBUINTES, L. DA

Praça do Almada, 4 / Tel. 62850 / Póvoa de Varzim

Administração de propriedades
Informações
Agência automobilística
Seguro

Preferir a nossa agência, é poupar tempo e dinheiro

FUNERAIS CASA DOS ANJOS

Urnas de todas as qualidades

Caixões para todos os preços

VESTEM-SE ANJOS ISIDRO FERREIRA

em qualquer parte do país TELEF. 62260

RUA 1.º DE MAIO, 10 — POVOA DE VARZIM

EXCURSÕES

Pense já nas suas férias e escolha uma das nossas viagens pela Europa — 1973

6 de Agosto — Excursão a Espanha — La Guardia, Santa Tecla e Festival de Vilar de Moura. 4800\$00

8 a 27 de Agosto — Termas de Cestona. 15 dias de estadia. Preço, viagem e hotéis: 4.800\$00.

14 de Agosto — Olimpíada em Munique. Visitando Espanha, Itália, Austria, Alemanha, Suíça e França. Preço, viagem e hotéis: 10.800\$00

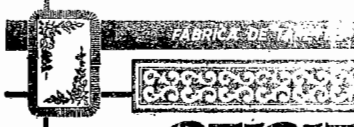
1 a 20 de Setembro — Termas de Cestona. Estadia de 15 dias. Preço: 4.800\$00

8 a 21 de Setembro — Paris, Normandia, Bretonha, Santuários de França. Preço: 5.200\$00

23 a 29 de Setembro — Excursão ao Algarve. 7 dias. Tudo incluído: 2.500\$00

Incrava-se no nosso sistema de pagamentos anuais, e o seu sonho tornar-se-á uma realidade.

Eugénio Sá & Filho, L.da
R. Almirante Reis, 6-tel. 64745-Póvoa de Varzim
Passaportes individuais e colectivos
Reserva de hotéis. Passagens aéreas e marítimas



BEIRIZ
C. R. Miranda & Filhos, L.da
FUNDADA EM 1919

BEIRIZ — POVOA DE VARZIM
Tel. 62033 P. V. — Teleg. TARIS — Apartado n.º 4

«BEIRIZ» — o tapete mais imitado
Depósito no Porto: Av. dos Abades, 202-5/1
Telefone, 25000

Depósito em Lisboa: R. do Salitre, 82- Tel. 730594

LINHARES & FILHOS L. DA

(CASA FUNDADA EM 1889)
Rua Almirante Reis, 22
POVOA DE VARZIM

Teleg.: Linhares Filhos Telefone n. 62036

Correspondentes de Bancos

Agentes das Companhias de Seguros LLOYD e L.A.S. & C.

DEPOSITARIO DO CIMENTO L. DA

Agência Funerária

de JOSÉ F. MOREIRA

Deposita de urnas Funerais Transladações

Telefones: 62276
62806 (residência)

Rua Elias Garcia, 70 POVOA DE VARZIM

A Rosa de Ouro

António de Carvalho Coelho

Rua da Junqueira, 41 — Telefone, 64657 — Póvoa de Varzim

Leva ao conhecimento de seus amigos e clientes, que a partir de Janeiro de 1970, se encontra com oficina de carácter permanente, para reparação de Rádio, T.V. e todos os artigos electrodomésticos

Reparações em casa dos clientes

Telefone para o número 64657 e o nosso Técnico estará, imediatamente, em sua casa.

FABRICA DE TAPETES Carsil

Póvoa de Varzim

DECORE A SUA CASA com tapeçarias do estilo que mais se adapte a uma perfeita harmonia de conjunto. Consulte esta fábrica onde encontrará TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS — manuais, com 6 metros de largo, em pura lã.

Fabricamos também, sem emendas, qualquer tapeçaria com moldes, e tipo raneol, para escadaria

J. Nunes CAXIMETA

Alfaiate

Homens e Senhoras

Telefone, 64296

POVOA DE VARZIM

Sociedade Metalúrgica de Galvanotecnica e Metalização, L.da

- * Decapagem
- * Metalização
- * Galvanostegia
- * Pinturas Industriais
- * Serroalhari: Civil

CAXINAS — TELEFONE, 62693
VILA DO CONDE

Garagem Linhares

POVOA DE VARZIM

Prefira os nossos automóveis para os seus passeios e os nossos autocarros para as suas excursões

chamadas a qualquer hora pelo telefone, 63030

Automóveis e Autocarros devidamente documentados e autorizados para excursões a

ESPAÑA
FRANÇA
BELGICA
INGLATERRA
ALEMANHA

A. M. NUNES

Ouro, Prata, Jóias e Relógios
Oficinas correspondentes

Rua 5 de Outubro, 38 TELEF. 64616 POVOA DE VARZIM

Tome o seu lanche no

Café Poveiro

DE Agostinho Pereira da Silva

Rua 5 de Outubro, 22
(Antiga Pensão Guimarães)
TELEFONE, 64613

Beba café puro
Beba café da
BRASILEIRA
o melhor!

Que encontrará V. Ex.ª na
Casa do Bom Café
à RUA DA JUNQUEIRA

Rádio Varzim

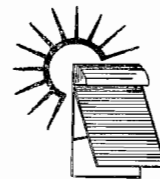
«RUA 31 DE JANEIRO, 44

Rádio — Televisão
Frigoríficos — Aquecedores — Freqüentado —
Aparelhos Electricos
Material Electrico
Balanças e Medidoras Automáticas
Fogões a Gás
Utilidades Doméstic

Motorizadas SACHS — S. I. S.
(agentes exclusivos)

REPARAÇÕES em Rádio, T. V. e
Balanças Automáticas

FÁBRICA DE ESTORES



Sol-Póvoa

ALVARINHO D. FERREIRA DA SILVA

Paços de Gandra - Telef. 68778 - Póvoa de Varzim

EXECUTA-SE TODA A PINTURA DE ARTE ANTIGA

OFICINA de restauros de pintura, douramentos, restauros de imagens antigas, estofos, pintura de móveis de todos os géneros, restauro de telas, etc.

Zacarias & Fernando, L.da

TELEFONE, 64564 Rua Almirante Reis, 119 POVOA DE VARZIM

MOVEIS CASTELO

DE AGOSTO DIAS B. CASTELO MOVEIS EM TUDO OS ESTILOS

exposição permanente RUA DA PONTE — POVOA DE VARZIM

FILIAL EM SANTO TIRESO — FABRICA EM PAÇOS DE FERREIRA

METALURGICA

FABRICA DE,
Carroçarias
Baseculantes
Rebóques
Moias
Máquinas Agricolas



SECÇÕES DE Mecânica — Chapeiro Pintura — Acessórios

Sob a gerência de José Morais
VILA DO CONDE — TELEF. 63011

Símbolo da MOFIL — Rapidez, Perfeição e Segurança

L U I S

Continuado da página 1

minho estreito, que penetrava no pomar

Lá diante, sentei-me de novo à sombra das laranjeiras, encostado à mesa de madeira. Olhei as flores onde pousavam borboletas e notei os pessegueiros em que os frutos ainda não estavam amadurecidos. Uma nogueira, isolada, chamou-me a atenção. E o ruído da água, que corria escondida, e lombava mansamente num espaçoso tanque, não perturbava o silêncio, e antes o enchia e lhe emprestava voz!

*

E fiquei-me a pensar... Eu amo as casas antigas, por que sei que elas conhecem a história dos que as povoaram. Cada recanto de sala foi testemunha de pedaços de vida... Cada teto de quarto foi suficientemente discreto para ver e nada revelar...

As pedras carcomidas das escadarias também se deixaram calcar através dos anos...

As árvores do pomar assistiram certamente a muitas confidências e promessas, que não sei se alguma vez foram cumpridas...

Por tudo isto, porque as coisas silenciosas possuem uma alma que o tempo nelas investiu, é que eu lhes quero muito, na esperança de descobrir-lhes os segredos e participar assim da vida que ali decorreu...

*

Súbito, ao fundo do estreito caminho sombreado que penetrava no pomar, vi aparecer o Luis.

O Luis que só tem três anos e que, certamente, acordara do sono da tarde. O Luis de olhos vivos, que me olha com alguma desconfiança...

A mim e ao Mundo. Porque o Luis, com três anos de idade apenas, só tinha um ano ainda quando ficou sem pai!

E ele tem razão para olhar com reservas o que o cerca! Não as árvores caídas, não o silêncio parado, não as borboletas coloridas, não a água cantante do espaçoso tanque...

Mas os homens, a Vida, o Mundo!

Os homens, que se esqueceram

de que foram crianças. A Vida, que esmaga os que a recusam na sua brutalidade. O Mundo, que se não interessa pelos que sonham e deles escarnece e arreda do seu caminho.

*

Nós, Luis, somos os desenraizados!

Porque eu também tinha apenas um ano quando a minha mãe morreu. E, embora nunca haja sentido a falta do que nunca tive, julgo que este meu peregrinar pela fantasia, e esta minha recusa de aceitar o que é (mas nunca deveria assim ser), encontra a sua explicação nesta falta de raízes, neste abandono a um sentimento vago e difuso, mas sentimento que não consigo preencher nas minhas vagabundagens pelos caminhos da vida, — caminhos ásperos, dolorosos e tristes...

*

E eu gostaria que tu não fosses, como eu, um desenraizado. Porque repara: Eu sou mais pobre do que esta casa antiga, que possui atrás dela uma longa história; eu sou mais pobre que as árvores deste pomar, que estão presas à terra; eu sou mais pobre que a água do tanque, que tem ainda, e sempre, a sua nascente.

Bem vêes que sou mais pobre do que tudo isto... e não queria, Luis, que tu viesses a sentir tanta pobreza de afectos!

RODRÉRIO VIANA

Passa-se café Barra à Vista, na Poça da Barca, Vila do Conde — Telefone 64775 ou 62240.

A morte do jornalista Maurício de Oliveira

Faleceu em Lisboa um dos mais actualizados jornalistas — Maurício de Oliveira, que durante muitos anos trabalhou no «Diário de Lisboa», fazendo depois parte do grupo que fundou «A Capital» e era actualmente director do mais velho jornal português — «Jornal do Comércio», a quem todos nós apresentamos sentidíssimas condolências pelo infausto acontecimento.

PASSA-SE
PENSÃO LUSO-BRASILEIRA (Cat. 3 Estrelas)
SALA DE JANTAR — com capacidade para 150 pessoas
Todas as informações são dadas pela própria gerência

A Póvoa e o Turismo

Continuado da página 1

Naquele mês de Fevereiro de 1971, num sábado, teve lugar a realização da assembleia geral normal da Sopete.

No desejo de colaborar, com aquilo que julgo ser já experiência em determinados domínios, fiz diversas intervenções e observações, que não interessa pormenorizar.

Ao fim dessa assembleia, procedeu-se à eleição do Conselho Geral daquela Empresa, o qual é composto por cerca de 30 membros. Com espanto de alguns e alguma surpresa de outros, o meu nome não apareceu entre tantos, menos qualificados para o efeito (aliás nem sabem o favor que me fizeram...), sem dúvida.

Intimamente, muito para mim, não pude deixar de me rir: já tinha no bolso o bilhete do avião para estar em Lisboa a assistir a escritura da Tecnitur, e já sabia que fazia parte dos seus Corpos Gerentes para o primeiro triénio.

O que são as coisas! Na Póvoa, sem lugar entre 30; em Lisboa, com lugar entre 9, numa Empresa ligada — e de que maneira — ao Turismo.

Cito este pormenor para vir reforçar a minha afirmação do artigo anterior, de que talvez tudo o que escrevia agora não tenha eco aqui na Terra. No entanto, acho que tenho obrigação para com ela (não ligando às pessoas) de continuar na primeira linha mais algum tempo.

Se mais não for, fica tudo isto devidamente documentado, para a história do desenvolvimento da Póvoa, que mais tempo menos tempo alguém haverá de querer fazer.

A razão principal que me levou, após longos anos de silêncio, a escrever esta série de artigos, foi o facto de a dada altura se ter gerado um movimento na Póvoa de reacção contra o relatório da Comissão de Planeamento da zona norte que — disse-se e repetiu-se, e comentou-se até publicamente em tom desabrigado, inoportuno e sem bases — tinha relegado a nossa Terra para secundaríssimo plano, enquanto dava extraordinário relevo a Ofir.

Desde o primeiro momento que estava bastante ao par do desenvolvimento destes trabalhos, já que o assunto me interessou particularmente.

E sempre tive para mim que aquela posição de menos brilho se não deve a qualquer má vontade, mas sim à nossa carença de capacidade de tratar os assuntos no tempo devido e da melhor forma, enquanto os outros sabem o que querem planeiam atempadamente, e quando e apresentam com um programa, têm-no devidamente alicerçado.

Dois exemplos só: quando Ofir deseja ter um campo de golfe, manda fazer um estudo de viabilidade do mesmo, e vai mais longe — encarrega de o fazer uma das maiores autoridades europeias na matéria e de lhe fornecer um relatório a esse respeito. Quando Ofir se bate por um porto de recreio na foz do Cávado, está a sua viabilidade documentada num projecto elaborado por um distinto e competente arquitecto do Porto, de modo a apresentar-se com um pedido alicerçado em bases concretas.

Quando às torres a construir defronte do actual Hotel, é bom que se saiba que, longe de serem utopia, estão pelo contrário já quasi a chegar a uma fase de construção (que se vai iniciar ainda dentro deste ano), e dentro de algum tempo se poderá ver que na sua base está realmente implantado um Palácio de Congressos (que lhe podem chamar outro nome menos pomposo, mas permitirá fazer realmente reuniões com centenas de pessoas), que dotará aquela zona com uma realização ímpar no norte. — e ainda bem.

Não é de estranhar que a zona Ofir — Esposende peça e se arroje a iniciativas, que por serem movidas pelo interesse particular, têm muitas mais hipóteses (na minha opinião) de se concretizar do que se tivessem base em pretensões mais oficializadas.

Explicada a razão do progresso de Ofir actual e futuro — para quem queira e possa entender —, resta saber por que a Póvoa se encontra numa situação de terra desfavorecida e aparen-

temente posta de lado pela Comissão de Planeamento.

Parece-me que estou em condições de dar a explicação, e se assim não for, peço que me completem ou desmintam.

A administração local tem-se mostrado completamente incapaz de programas verdadeiramente, de executar um mínimo de realizações de interesse, perfeitamente inapta até para acompanhar as solicitações particulares de interessados no seu desenvolvimento.

Alguns exemplos, para o demonstrar:

1) Desde Março de 1971 que se encontra parado (repto, parado) na Câmara um projecto de viabilidade dum edifício de 12 andares, em principio talhado para um Hotel — apartamento, a implantar na Avenida Vasco da Gama;

2) Desde há largos meses que para o mesmo local está pedida a aprovação de dois imóveis, por um ilustre poveiro, também de alto porte e muito interesse;

3) Chegada à fase de arranque da Estalagem de Santo André, há dificuldades com os Serviços Municipalizados quanto a equipamentos da sua competência, assunto que se vem arrastando há largos meses;

4) Ainda não foi definido o acesso ao Hotel Vermar, cuja 1.ª fase para estar pronta no fim do corrente ano (e

que felizmente foi atrasada para 1973), e pelo caminho que as coisas levam, espere-se que se complete a tempo o estudo a fazer, que de resto é tão simples;

5) Há largos anos que foi feito um plano de expansão da zona norte, pelo Arq. Jorge Gigante, que não foi nunca aprovado oficialmente, nem modificado, como se impunha, se não é capaz.

6) Como se sabe, no plano da antiga concessão dada ao sr. Artur Aires, a Póvoa ficava largamente beneficiada, com umas centenas de contos por ano, para serem investidos na zona. Vão corridos cerca de 14 anos. Alguém sabe qual o montante dessas verbas, que na minha ideia devem perfarizar alguns milhares de contos? Já se gastou algum dinheiro desse montante? Em que? Como se projecta aplicar o restante?

A Póvoa tem possibilidades de se desenvolver — até tem dinheiro para realizações, de ordem turística.

Porque não o utiliza?

Responda quem pode e sabe.

7) Não vale a pena continuar, e parece que isto já chegará, até porque o presente artigo já vai muito longo.

Para finalizar, só mais uma pergunta.

Julgo que seria de muito interesse para todos os poveiros que lhes fossem dadas a conhecer, integralmente, as recomendações e carências que a Póvoa apresentou à Comissão de Planeamento, em Fevereiro do corrente ano.

Se lhe for dada publicidade eu não precisaria mais de indicar ou demonstrar quem é ou são os responsáveis pela nossa modesta posição no plano oportunamente conhecido e comentado desfavoravelmente.

Vou aguardar duas semanas a sua publicação, para depois voltar ao assunto em tema — a Póvoa e o Turismo.

Ainda há muito que dizer.

1-Agosto-1972

A. DE FERIA

BENS NO BRASIL
COMPRAMOS: IMOVEIS, TITULOS, ACCOES,
E HERANÇAS — FAZEMOS INVENTARIO
J. Ferreira dos Santos
Telef. 24704 Rua dos Combatentes 122, 6.º — COIMBRA

Para os nossos pobres
Estamos a registar, com muitos agradecimentos, as importâncias de 350\$00, de um poveiro nosso prezado amigo recentemente chegado de Moçambique; 50\$00 de uma poveira nossa amiga e 20\$00, do nosso amigo sr. Custódio Finisterra, de Avermar.

Isidro Ferreira
A vida apresenta-nos muitas surpresas e traz-nos muitos dissabores. Quando nos atiraram, de choiffe, a notícia do falecimento do nosso prezado amigo Isidro Ferreira, ficamos perplexos, verdadeiramente atordoados.
Sempre bem disposto, a irradiar uma alegria constante e permanente, Isidro Ferreira, natural de Cabeceiras de Basto e radicado na Póvoa há muitos anos, onde constituiu o seu lar, deixa na mais profunda dor sua querida esposa D. Maria Amélia Gonçalves Ferreira, companheira dedicada dos bons e maus momentos da sua vida, e seus filhos menina Elvira Maria Gonçalves Ferreira e srs. Alfredo Cândido Gonçalves Ferreira, estudante universitário em Coimbra, que estava a passar férias na Holanda, e António Victor Gonçalves Ferreira.
Um ataque cardíaco vitimou-o na tarde de terça-feira, quando havia completado há um mês 50 anos.
Sempre prestável e atencioso deixa em todos os que com ele conviveram a maior saudade. Desempenhava actualmente o cargo de mesário da Santa Casa e de Regedor desta vila, serviu em alguns clubes e associações recreativas, com destaque para o Varzim Sport Clube. Foi sempre um entusiasta e organizador das rusgas do Bairro da Matriz, por ocasião das Festas de S. Pedro.
Sentimos sinceramente a sua morte e neste momento só nos resta apresentar a sua Esposa e filhos a expressão da nossa grande mágoa.

TERRENO
Optimo local, junto ao Liceo, Escola Comercial e Igreja do S. Coração de Jesus, com 79 m2 de frente. Área aproximada: 2.805 m2. Pode ser vendido em conjunto ou em 4 talhões. Falar com Carlos Francisco Figueiro, Rua das Hortas n.º 58.

Nós... somos todos nós
Quis a gentileza do nosso prezado amigo e conterrâneo dr. Antero Marques Simões, ilustre professor do Liceo de Luanda, com uma gentil dedicatória que muito nos desvanece, oferecer-nos o 5.º volume de uma antologia, autêntico roteiro de arte e lusitanidade — Nós... somos todos nós, onde o seu autor apresenta um trabalho válido e verdadeiramente precioso.
Ao agradecermos a remessa do interessante volume de 600 páginas, felicitamos o dr. Antero Simões por mais este seu trabalho, prometendo-lhe uma maior referência logo que o espaço e o tempo no-lo permitam.

COMPRE EM J. PIMENTA, SARL APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 200 CONTOS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

Lisboa Amadora Reboleira Paço de Arcos Cascais Coimbra Porto Luanda

SUGESTÃO: Para umas FÉRIAS ECONÓMICAS utilize os nossos excelentes APARTAMENTOS TURÍSTICOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios LISBOA - Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843 - 47843 SEDE SOCIAL - Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL tem representantes em todo o País Procure o agente da sua localidade